



AFLUENTE: REVISTA DE
LETRAS E LINGUÍSTICA
ISSN 2525-3441

José Antônio Vieira

orcid.org/0000-0002-9065-925X

Universidade Estadual do Maranhão

zeletras@gmail.com

Anailde Pereira da Silva

Universidade Federal do Maranhão - CCE-L

orcid.org/0000-0002-3104-8635

anailde16@hotmail.com

Referenciação como mecanismo de coesão: análises de postagens de parlamentares ma- ranhenses no TWITTER

Resumo: O Twitter é um site de rede social utilizado por sujeitos das mais diversas camadas sociais no mundo. Por se tratarem de produções textuais em um meio midiático, as publicações realizadas nessa rede desenvolvem sentidos conforme os recursos linguísticos selecionados na escrita. No que diz respeito a essas produções, as que selecionamos foram realizadas por parlamentares maranhenses. Em relação a elas, perguntamos: como os mecanismos de referenciação auxiliam na coesão textual das/nas postagens? Assim, o presente artigo tem por objetivo analisar os mecanismos de referenciação utilizados para dar coesão textual aos tweets postados pelos referidos sujeitos no referido site. Para compreender o objeto, recorreremos aos estudos de Koch (2003a, 2003b, 2004a, 2004b, 2014), Fávero (2005), Cavalcante (2011), Marcuschi (2001, 2008) entre outros, que tratam dos conceitos de texto e de sua constituição, bem como abordam o conceito de referenciação, que se constitui na relação que o leitor faz entre um signo e um objeto. Os procedimentos metodológicos utilizados foram os seguintes: a seleção dos textos coletados no site de rede social; a descrição; e a análise destes, fundamentando, esses procedimentos, na literatura pertinente que descreve o método quantitativo-qualitativo. Por fim, foi possível perceber que os mecanismos de referenciação lexicais e gramaticais (hipônimo e hiperônimo) são os mais recorrentes, e que interferem na construção do sentido da produção textual.

Palavras-chave: Linguística Textual; Referenciação; Twitter.



Introdução

Os estudos da Linguística Textual (doravante, LT), até os anos de 1970, compreendiam o texto como um seguimento de enunciados, e pautavam suas análises em elementos intratextuais. A partir daquele momento, porém, ocorre uma alteração desta concepção, quando a LT se distancia da noção estruturalista e adere aos estudos da textualidade, compreendendo esta como “um modo múltiplo de conexão ativado sempre que ocorrem eventos comunicativos” (BEAUGRANDE; DRESSLER, 1981). Com esta mudança, temos, no escopo da LT, a inserção das práticas de análises transfrásticas, isto é, não mais se limitando à frase, mas selecionando, como objeto de estudo, o texto, considerando tanto a competência textual dos falantes, quanto o contexto e a interação autor, leitor e obra.

A partir destas alterações, a LT passa por três fases: a transfrástica; a gramática textual e a da teoria do texto (BENTES, 2005). Estas fases, cabe destacar, não são definidas cronologicamente, mas demarcam mudanças de/nos objetos de estudo.

Durante seu percurso, a LT buscou, por diversas vezes, definir o conceito de texto; nesse movimento, diversos pesquisadores apresentaram também variadas definições. Bentes e Resende (2008, p. 22) afirmam que o entendimento das “diferentes concepções de textos se dá em função de que a postulação e o reconhecimento dos elementos constitutivos do fenômeno textual” requerem uma relação, entre teoria e objeto, que seja consistente e clara. Ao mesmo tempo, Hjelmslev, Harweg e Harris definem o conceito de correferenciamento como uma “sucessão de unidades linguísticas constituída mediante uma concatenação pronominal ininterrupta” (BENTES; RESENDE, 2008, p. 25), ou seja, toda expressão linguística que retome outra.

Consoante Koch (2004a), a definição mais precisa do objeto de estudo da LT, o texto, é dada por Hanks (1998) que o vê “como a realização da língua por meio de uma manifestação (oral/escrita) coerente e contextualmente interpretável” (BENTES; RESENDE, 2008, p. 26), aproximando-se, assim, de uma das atuais visões de texto da linguística textual.

Antes de continuar, é válido fazer uma distinção entre os termos “correferenciação”, “correferência” e

REFERENCIAÇÃO COMO
MECANISMO DE COESÃO:
ANÁLISES DE POSTAGENS...
Afluente, UFMA/CCEL, v.6, n.17,
p. 196-221, jan./jun. 2021
ISSN 2525-3441



"referenciação", pois, por mais parecidas que sejam, não são a mesma coisa no processo de construção do texto. A correferenciação é a relação que se estabelece entre dois ou mais termos de uma oração que têm o mesmo referente, enquanto a correferência é o processo que ocorre quando essas expressões linguísticas possuem o mesmo referente. E a referenciação, por fim, constitui a atividade discursiva, implicando numa visão não-referencial da língua e da linguagem. Para exemplificar os conceitos apresentados vejamos os dois exemplos a seguir:

➤ Os **professores** descansavam depois da aula, era sexta-feira e **todos** se reuniram no café da esquina. A conversa estava tão boa que **eles** não perceberam o tempo passar.

➤ **Maria** é uma excelente aluna porque **ela** faz todas as tarefas.

No primeiro exemplo, podemos observar a **correferenciação** por meio do pronome indefinido "todos" e do pronome pessoal "eles", pois ambos estabelecem relação com o mesmo referente "Os professores". No segundo exemplo segue a mesma linha, pois o substantivo próprio "Maria" e o pronome pessoal "ela" se referem a mesma pessoa "Maria". E o fato dessas expressões destacadas possuírem o mesmo referente caracteriza a **correferência**, ou seja, no momento que elas se referem ao mesmo referente, tem-se a correferência. E a **referenciação** por ser uma atividade discursiva acontece quando o escritor/leitor faz uso de pronomes, conjugações verbais, etc., para fazer referência a alguma coisa que foi ou será dita. Nos exemplos apresentados o processo de referenciação acontece por meio dos termos "todos" e "eles" no primeiro exemplo, que fazem uma retomada anafórica ao substantivo "professor". Enquanto no segundo exemplo, o pronome pessoal "ela" retoma ao substantivo próprio "Maria".

No *Twitter*, por exemplo, temos um espaço com o limite de apenas 280 (duzentos e oitenta) caracteres para produção de textos que circulam mundialmente. Por isso, os mecanismos utilizados para a produção textual para dar coesão e coerência passam a ser imprescindíveis, haja visto o pouco espaço disponível. Nesse cenário, a referenciação, procedimento de coesão textual, torna-se uma alternativa para



se produzir um texto coeso e coerente, mesmo que num pequeno "espaço".

O desenvolvimento do presente estudo se dá, mais especificamente, pela necessidade de compreender como acontece a construção de textos de parlamentares maranhenses numa rede social com espaço limitado como o *Twitter*. Para tanto, indagamos: como os mecanismos de referência auxiliam na coesão textual das postagens? E para compreender os dados e chegar aos resultados, nos embasamos nos estudos de Koch (2003a, 2003b, 2004a, 2004b, 2014), Fávero (2005), Cavalcante (2011), Marcuschi (2001, 2008) entre outros, que tratam dos conceitos de texto e de sua constituição, bem como abordam o conceito de referência como mecanismo de coesão textual. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, atrelada ao método quantitativo-qualitativo.

O presente trabalho está organizado, além desta introdução (tópico 1), a partir da seguinte estrutura: tópico 2, no qual demonstramos os principais conceitos que mobilizamos para as análises; tópico 3, onde apresentamos a metodologia com a qual desenvolvemos a pesquisa; tópico 4, no qual mostramos as análises do *corpus*; por fim, considerações finais (tópico 5) seguidas das referências.

199

A REFERENCIAÇÃO E OS MECANISMOS DE COESÃO EM TEXTOS NO *TWITTER*

As redes sociais têm atraído a atenção de um número exponencial de usuários nos últimos anos. Entre elas, o *Twitter* ganhou destaque como ferramenta de comunicação rápida; nele, acontecimentos, notícias, informações e movimentos são sintetizados quase que instantaneamente.

Ao mesmo tempo, esse site de rede social chama atenção por permitir a publicação de textos com no máximo 280 caracteres. Essa limitação, segundo Elias (2017, p. 468), é um desafio "à capacidade de síntese daquele que produz textos nessa plataforma", pois sabe que há uma limitação e que dali não pode ultrapassar, mas que, ainda assim, precisa fazer com que o texto produzido tenha

sentido. Dessa forma, os mecanismos de coesão textual se tornam fatores especialmente relevantes neste tipo de produção.



Diante dos estudos sobre o texto e tendo chegado a terceira fase, a teoria do texto, em que o foco passa ser a noção de textualidade estabelecido por Beaugraund e Dressler (1981) é estabelecido pelos autores sete fatores que conferem textualidade ao texto, que ficaram conhecidos nos estudos da LT como fatores de textualidade que estavam ligados a fatores pragmáticos como: intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade, bem como estavam ligados ao fatores materiais conceituais e linguísticos, neste caso, a coesão e coerência. Na perspectiva dos autores, estes fatores não são as características de um texto, mas as condições necessárias para um texto seja bem produzido e compreendido pelo leitor. Tais critérios são essenciais para que haja a produção do(s) sentido(s) almejado por quem escreve um texto.

Assim, na produção de texto, mesmo que numa plataforma online, aconselha-se que se observe os fatores de textualidade para garantir que de fato haja ali, um texto dotado de sentido e não apenas um aglomerado de frases postas uma diante da outra. Todavia, Marcuschi (2008, p. 97) salienta que a ausência dos critérios de textualidade não impedem que se tenha um texto, pois "o texto quando considerado como unidade, é uma unidade de sentido e não uma unidade linguística" sendo assim tal ausência é permissível visto que os critérios de textualidade não funcionam como leis linguísticas, ou seja, não são obrigatórios, contudo, Garantizado Jr e Cavalcante (2016, p. 131) afirmam que "a **textualidade** ou **textura**ⁱ seria o que faz de uma dada sequência linguística constitua um texto".

Os posicionamentos dos autores supracitados nos levam a refletir que não havia, *a priori*, um consenso entre eles de qual/quais critério(s) deveria(m) ser seguido(s) para que numa determinada produção de texto tivesse textualidade. Segundo Garantizado Jr e Cavalcante (2016) foi a busca por esses principais critérios que constituem a textualidade de um texto e até mesmo uma definição de textualidade que provocou mudanças

nos estudos da LT. A busca pelos critérios de textualidade mais relevantes perdurou até aproximadamente o fim dos



anos de 1980 e início dos anos de 1990, quando por fim, definiram que a coesão e coerência seriam os principais fatores de textualidade. E dentre os dois principais fatores de textualidade mencionados daremos ênfase a coesão como fator de textualidade na produção de texto no Twitter.

A coesão textual pode se dar por meio de itens gramaticais e lexicais. Para abordar esses itens pode-se fazer uso da referenciação, um mecanismo que pode ser usado para dar coesão à um texto. A referenciação é um fenômeno de organização do texto em seu sentido global, que pode ocorrer por meio do uso de anáforas e catáforas, isto é, por meio da remissão de termos já utilizados no texto, ou fazer referência àquilo que ainda será exposto, constituindo-se, assim, como elemento de coesão textual. Segundo Fávero (2005, p. 18), "a referência constitui um primeiro grau de abstração: o leitor/alocutário relaciona determinado signo a um objeto tal como ele o percebe dentro da cultura em que vive".

201

O leitor utiliza de seus conhecimentos de mundo para produzir seu dizer, considerando que "há certos itens na língua que têm a *função* de estabelecer referência, isto é, não são interpretados semanticamente por seu sentido próprio, mas fazem referência a alguma coisa necessária à sua interpretação" (FÁVERO, 2005, p. 18). Ou seja, o autor planeja sua produção no sentido de antecipar possíveis sentidos implícitos.

Enquanto atividade discursiva, a referenciação é um mecanismo que nos coloca na produção do texto para fazer referência constantemente a algo, a alguém, fatos, eventos, etc., de modo que se mantenha em foco os referentes que são introduzidos por meio de operações de retomadas. Contudo é válido frisar que, a referenciação, como mecanismo de coesão textual, pode ser confundida com três outros processos com os quais tem semelhança: referir, remeter e retomar.

Para Koch (2003a), esses processos são frequentemente confundidos, mas eles não são iguais. Segundo a autora, conforme o uso, pode-se estabelecer, no texto, relações de subordinação do tipo hierárquico: "a retomada implica remissão e referenciação" (KOCH, 2003, p. 84), ou seja, ao fazer uma retomada a um núcleo referencial, acontece a remissão de um termo no co-texto que implicará numa



referenciação; "a remissão implica referenciação e não necessariamente retomada" (KOCH, 2003a, p. 84), pois, ao ocorrer uma remissão, acontece também a referenciação, haja vista que sua ocorrência se estabelece por meio da língua sem que haja necessariamente uma relação da língua-mundo, por isso não será necessariamente uma retomada; "a referenciação não implica remissão pontualizada nem retomada" (KOCH, 2003a, p. 84) pois ela ocorre não no co-texto, mas por meio da língua.

Por isso, no que se refere ao processo de referenciação na produção de texto, Koch (2003a) aponta que a construção de um texto não se dá de forma linear, isto é, num movimento que só indica continuidade, mas "numa oscilação entre vários movimentos: um pra frente (projetivo) e outro para trás (retrospectivo), responsáveis parcialmente pela catáfora e pela anáfora" (KOCH, 2003a, p. 85) que além deles também tem os pronomes (que podem gerar esses movimentos de projeção e retrospectivo), os artigos, a elipse a concordância etc., que também são recursos gramaticais que podem ser usados para dar coesão a um texto. Dito isso, passaremos a destacar dois processos de referenciação importantes para a produção de texto: a substituição e a reiteração.

A substituição ocorre quando há uma retomada ou precedência por/de elementos gramaticais como pronomes, verbos, advérbios, etc. Nesse caso, pode-se utilizar a retomada pelo uso de anáfora ou fazer referência ao que ainda vai ser dito por meio da catáfora.

Sendo assim, a substituição consiste "na colocação de um item em lugar de outro(s) elemento(s) do texto, ou até mesmo de uma oração inteira. Seria uma relação interna ao texto, em que uma espécie de 'coringa' é usado em lugar da repetição de um item particular" (KOCH, 2004b, p. 20); isso é o que torna o uso desse recurso importante para o autor de texto no *Twitter*, porque, ao retomar um termo já dito, acaba economizando caracteres.

Dentro desse processo de substituição, há diversos aspectos a serem considerados. Nesta tarefa, buscamos entender alguns deles numa perspectiva apresentada por Fávero (2005). Segundo a autora, no que diz

respeito ao uso da referenciação por substituição utilizando pronomes pessoais, "somente os de terceira pessoa podem



ser considerados propriamente pro-formas, isto é, substitutos textuais" (FÁVERO, 2005, p. 19).

Esse entendimento é tomado segundo o conceito de "ilha anafórica" criado por Postal, de acordo com quem "uma pro-forma pronominal só pode substituir anaforicamente um nome, se esse nome estiver na estrutura superficial" (FÁVERO, 2005, p. 20) do texto. Nesse sentido, as proformas pronominais não podem ser utilizadas para se referir a elementos que não aparecem na superfície do texto, ou seja, não é possível obter um sentido que não por meio da pronominalização ou até mesmo de um sinônimo, sendo descartado neste caso, a possibilidade de coesão do texto por meio do léxico, cujos sentidos são possíveis graças a atividade discursiva e contextual que ganha sentido no momento da interação.

Por se tratar de elemento coesivo de cunho gramatical, a substituição por meio de proformas verbais é possível, porém limitada aos verbos "ser" e "fazer", sendo, pois, estes capazes de substituir apenas verbos que indiquem ação, não sendo aplicado a verbos que indiquem estado. Por exemplo, "(13) Lúcia corre todos os dias no parque. Patrícia faz o mesmo"; enquanto não seria possível "(24) Eduardo se parece com a mãe. Lúcia faz o mesmo". Outra forma de realizar uma substituição é utilizando a "elipse" que consiste em substituir por (\emptyset) zero elementos que já se fazem presente no texto. A título de exemplo, temos o diálogo abaixo

- (26) – Aonde você foi sozinha?
– À casa de Paulo.
– \emptyset Sozinha?
– Não, \emptyset com amigos (FÁVERO, 2005, p. 22).

Como se nota, a cada fala, são omitidos termos que já foram ditos e que não precisam ser ditos novamente para que se tenha um entendimento, pois os conhecimentos dos interlocutores garantem que ocorra o estabelecimento da referência e, por conseguinte, a coesão do texto.

Os dois mecanismos de referência anteriores, para um autor de texto no *Twitter*, são indispensáveis, porque, por meio deles, é possível economizar caracteres sem prejudicar o sentido do texto. Vejamos: caso o autor utilizasse o exemplo (13) redigido



como “Lúcia corre todos os dias no parque. Patrícia **também corre no parque todos os dias**”, já seriam 25 caracteres a mais, constituindo um desperdício de caracteres, e o texto ficaria repetitivo. Já o recurso de elisão no exemplo (26) escrito no *Twitter* caracteriza uma economia substancial de caracteres, permitindo ao autor explicitar mais informações que não podem ser inferidas por meio de retomadas.

Além da substituição, outra forma de dar coesão ao texto é por meio da referenciação por reiteração, que consiste em repetir expressões no texto com a mesma referência. Essa reiteração se dá por repetição do mesmo item lexical, por sinônimos, hiperônimos e hipônimos etc. Como no uso do mecanismo de substituição, dentre outras formas pelas quais se dá o processo de referenciação, por reiteração, torna-se possível evitar certas ambiguidades e até mesmo redundâncias no texto, bem como é possível dar linearidade e coesão.

Fávero (2005, p. 23) chama a atenção para a referenciação relacionada a expressões nominais definidas, pois, “quando há retomadas (repetições) do mesmo fenômeno por formas diversas, esse tipo de reiteração baseia-se no nosso conhecimento do mundo e não num conhecimento somente linguístico” ocorrendo, pois, a ativação da memória discursiva do interlocutor. Isso quer dizer ainda que é preciso conhecer os referentes, isto é, as “entidades que construímos mentalmente quando enunciamos um texto” (CAVALCANTE, 2011, p. 15). Dessa forma, ao produzir um texto no *Twitter*, o autor precisa pensar no público que vai recebe-lo para que possa redigir de forma que esse público consiga extrair o sentido desejado, ou seja, ao decidir usar o processo de referenciação, a escolha da forma de referenciação é uma escolha do autor que busca uma interação com o interlocutor em função de um querer-dizer (KOCH, 2014) e a má escolha desse recurso de coesão pode gerar efeitos indesejados no sentido do texto comprometendo sua finalidade e/ou sentidos desejados.

Dito isso, podemos citar a intertextualidade, já que “o texto é uma construção que cada um faz a partir da relação que se estabelece entre enunciador, sentido/referência e coenunciador, num dado contexto sociocultural” (CAVALCANTE, 2011, p. 17). Por isso,



auxilia que o autor tenha conhecimento sobre “o que pressupor como informação dada e informação nova”, atentando “para a distribuição das informações no espaço e extensão determinada à produção” (ELIAS, 2017, p. 468).

O processo de referenciação se caracteriza como uma das formas de construção da organização das unidades linguísticas que compõem a coesão do texto, isto é, é um movimento que une/entrelaça as declarações e sentenças. E como a referenciação é uma estratégia de produção de texto que visa a coesão, Koch (2003b, p. 45) frisa que a “coesão é o fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados, por meio de recursos linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentido”. Assim, a coesão possibilita o desenvolvimento da textualidade em enunciados presentes no interior de uma sequência textual. Destacamos que a coesão acontece na superfície do texto por meio da reiteração, um mecanismo que se fundamenta nos conhecimentos de mundo que são solicitados do leitor/alocutário.

205

Segundo Koch (2003a, p. 79), “*a referenciação constitui uma atividade discursiva*” [...], que implica uma visão não-referencial da língua e da linguagem, [...] que [...] as leva a postular uma instabilidade das relações entre palavras e as coisas”, ou seja, a referenciação não é somente uma atividade de retomada de elementos referenciais, mas um processo sociocognitivo que é construído a partir das interações que fazemos com o mundo, e a partir de como o interpretamos.

Assim, o processo de referenciação na produção de textos em que o suporte possui um espaço reduzido pode ser importante e ao mesmo tempo arriscado: importante por ser um mecanismo que suscita conhecimentos do interlocutor visando sua memória discursiva e gera uma economia de espaço no suporte; arriscado, pois se o interlocutor não possuir uma memória discursiva daquilo que foi proposto a ativação desses conhecimentos não acontecerá e o sentido desejado em relação ao texto poderá não ser alcançado.

Sobre esse processo, Koch (2003a) ainda destaca que a referência é

[...] o resultado da operação que realizamos quando, para designar, representar ou sugerir algo, usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial com essa finalidade", isto é, as entidades referenciais que criamos serão vistas como "*objetos-de-discurso* e não como *objetos-do-mundo* (KOCH, 2003a, p. 79).



Nesse sentido, vemos que a referenciação pode ser um fator importante na construção da coesão textual que, por sua vez, é a manifestação linguística da coerência, e ambas constituem um dos sete fatores de textualidade (CAVALCANTE, 2011). Com isso, vimos, pelo menos um pouco, que a referenciação se constitui como um importante mecanismo na produção de textos, destacadamente os realizados no *Twitter*, porque, como já dito, se trata de um suporte com limitações no que diz respeito ao tamanho do texto (280 caracteres). Quando o autor do *tweet* faz uso do recurso de referenciação de forma adequada, consegue economizar caracteres sem sacrificar o sentido do texto.

METODOLOGIA

206

Para executar nossa investigação, recorreremos à pesquisa bibliográfica no sentido de construir uma base teórica sobre o tema. Utilizamos o método quantitativo-qualitativo para realizar as análises no *corpus* selecionado; esta escolha se deu em razão de fazermos uso de análises de recorrências de usos dos mecanismos de coesão, bem como de interpretações sobre os efeitos de sentido do uso da referenciação.

O *corpus* analisado foi montado a partir de *prints* de textos (mensagens) postados no *Twitter* de/por parlamentares maranhenses. No total, foram selecionados 05 textos que tratam de acontecimentos diários no cenário social e político brasileiro e/ou maranhense no período da pandemia da COVID19 entre os meses de abril e junho de 2020 que apresentaram a estratégia de produção textual foco do estudo. No período correspondente ao recorte, foi registrado um crescimento no número de mortos e infectados no Brasil no que diz respeito à escala mundial, embora já houvesse também a descrição de protocolos a serem implantados. Dentre os dados coletados,

todos os (*prints*) foram transcritos para manter em sigilo a identidade dos Informantes, mesmo sendo figuras públicas



em postagens públicas. Após a transcrição e a devida descaracterização dos Informantes prosseguimos com as análises, que apresentaram ao menos um exemplo de referenciação em cada texto.

A PRÁTICA DE REFERENCIAÇÃO EM *TWEETS*: UM EXERCÍCIO DE ANÁLISES

Os textos postados no *Twitter*, que utilizamos em nossas análises, retratam acontecimentos diários do período da pandemia da COVID19 pela qual o mundo está passando desde o ano de 2019 até o momento. Buscamos analisar os mecanismos de referenciação usados pelos produtores desses *tweets* para dar coesão aos seus textos.

Para fins da análise, consideramos, como base teórica, a perspectiva de que a referenciação é um mecanismo constitutivo da produção de textos com coesão e coerência. Nos processos de referenciação, os conhecimentos do leitor/alocutário são testados, e sob pena de não compreender o que se diz, visto que o processo sociocognitivo é, muitas vezes, requerido para realizar inferências, principalmente aquelas que dizem respeito ao contexto de produção. Nessa direção, analisamos 5 *tweets*, buscando essa orientação cognitiva.

Texto 01

- 1 Compartilhe essa boa notícia com as professoras e professores! Além
- 2 dos profissionais da saúde e da segurança pública conseguimos
- 3 evitar o congelamento salarial de todos os trabalhadores da educação. A educação deve ser valorizada com ações!

Fonte: *Twitter*

O texto 01 trata do congelamento salarial dos servidores públicos, aprovado pelo Congresso Nacional, com validade de 18 meses como contrapartida à ajuda financeira que o Governo Federal dará aos estados e municípios pela perda de arrecadação durante a pandemia.

O autor do texto recorre ao site de rede social (*Twitter*) para anunciar as exceções consideradas no Projeto de Lei Complementar.



O autor se mostra entusiasmado ao produzir seu texto, usando o imperativo "Compartilhe" na linha 1 para dar a "boa notícia". Junto a isso, se observa que o uso da referência é mais constante, pois o autor recorre a dois mecanismos: referência por hipônimos e referência por reiteração com uso de sinônimo.

Verificamos o uso dos substantivos "professoras e professores" na linha 1, os quais são retomados pela expressão "trabalhadores da educação" na linha 3. Esse processo é chamado de referência por hipônimo, que, segundo Fávero (2005, p. 24), acontece "quando o primeiro elemento mantém com o segundo uma relação parte-todo", isto é, indicando primeiramente a parte (neste caso, professoras e professores) e, depois, os retomando com o termo que indica o todo (trabalhadores da educação). Nesse texto, é interessante notar o uso da referência, de modo que foi possível realizar duas retomadas utilizando uma palavra de uma expressão que já havia sido usada ("trabalhadores").

208

A primeira ocorrência do processo de referência que se dar por hipônimo, o autor faz uso primeiramente dos substantivos "professoras e professores", itens lexicais, que especificam uma subcategoria de profissional dentro de uma categoria a de "Trabalhadores da educação". Ao preferir fazer uso da referência por hipônimo, o autor busca garantir, dentro do contexto de produção ao qual o texto foi produzido, que o leitor saiba que sobre o salário dos professores que ele se refere e não de outro grupo de servidores que podem fazer parte da categoria "Trabalhadores da educação".

Nas linhas 1 e 2 ("profissionais da saúde e da segurança pública"), é utilizado o substantivo "profissionais", que é retomado pela reiteração por meio de sinônimo, o substantivo "trabalhadores", na linha 3. O uso desses recursos para dar coesão ao texto é importante para manter o foco nos objetos já inseridos, de modo que se mantenha o sentido do texto. O uso da

sinonímia dentro da produção do texto ocorre para evitar o uso repetitivo de termos. Caso o autor decidisse fazer uso dos



termos designativos das profissões da saúde: médico, enfermeiro, técnicos de enfermagem etc., e da segurança pública: policial civil, guarda municipal, etc., o texto se tornaria grande de modo que o suporte não tivesse espaço para colocar informações que não podem ser inferidas pelo processo de referenciação.

Ao fazer uso da referenciação por meio de recurso de natureza lexical, neste caso em particular, hipônimo e sinonímia para deixar o texto coeso demonstra que o autor sabe fazer uso do espaço reduzido e que ainda pondera os conhecimentos disponíveis na memória discursiva de seus interlocutores que por sua vez consigam (re)ativar os referentes deixados no texto. Segundo Koch (2003b, p. 41) a escolha do referente “será feita de acordo com aquelas propriedades ou qualidades que, em dadas situações de interação, em função dos propósitos a serem atingidos”. Tal processo também põe a prova o conhecimento vocabular do autor.

Apesar de ser aparentemente fácil, o uso de sinonímia deve ser realizado com atenção, porque, segundo Fávero (2005, p. 23), “não existe sinonímia verdadeira, já que todos os elementos léxicos são, de algum modo, diferenciados e a língua não é um espelhamento simétrico do mundo”. Sendo assim, um deslize, por menor que seja, pode fazer com que o texto não tenha o sentido desejado pelo autor, principalmente se o leitor não tiver conhecimento do termo utilizado.

Em cada um dos textos, os autores utilizam mecanismos de coesão por referenciação de formas distintas. O texto 02, no qual o autor traz uma relação sobre a suspensão de serviços essenciais na pandemia para comunidades de São Luís/MA, faz uso da referenciação por hiperônimo e hipônimo para dar coesão ao texto.



Texto 02

- 1 Absurdo!
- 2 Durante um estado de calamidade pública e uma grave crise
- 3 econômica, a @BRKAmbiental realiza cortes e suspende seus serviços.
- 4 Já oficiei a empresa para que preste esclarecimento e justifique a
- 5 suspensão desses serviços essenciais à vida e saúde e durante a pandemia.

Fonte: *Twitter*

No texto 02, o autor inicia sua produção por meio da exclamação "Absurdo!" na linha 1, como forma de mostrar sua indignação com as ações cometidas pela empresa de saneamento básico, a BRKAmbiental. E como não dispõe de muito espaço na rede social escolhida para se expressar (o *Twitter*), faz uso do processo de referenciação como mecanismo de coesão no texto.

Verificamos, nos termos destacados no texto 02 (calamidade pública, L2; @BRKAmbiental, L3; empresa, L4 e pandemia, L5), sua relação de retomada pelos processos de referenciação por hiperônimo e hipônimo. Na linha 2, temos o destaque para a expressão "calamidade pública" que pode ser considerada como um hiperônimo de "pandemia", destacada na linha 5. Essa referência se dá quando o "primeiro elemento mantém com o segundo uma relação todo-parte" (FÁVERO, 2005, p. 24), isto é, "calamidade pública" representa esse todo, enquanto "pandemia" representa a parte, algo mais específico.

A segunda ocorrência de referenciação ocorre por meio da reiteração por hipônimo ao preferir fazer uso do substantivo próprio "BRKAmbiental", ao dizer, na linha 3, "a @BRKAmbiental realiza cortes...". Esse modo de dizer especifica/representa a parte e, somente depois, faz uso do substantivo "empresa", na linha 4, para representar o todo. Ambos os processos ocorrem por meio da reiteração a termos já expostos na superfície textual, não

exigindo tanto esforço cognitivo do leitor para fazer essa retomada entre os referentes.



Ao fazer uso de descrições que partem de um sentido global para um sentido específico (hiperônimo) e de descrições que prestam informações do específico para um sentido geral (hipônimo) o autor "pode trazer ao interlocutor informações importantes sobre as opiniões, crenças e atitudes do produtor do texto, auxiliando-o na construção do sentido" (KOCH, 2003b, p. 42) do texto e do propósito comunicativo para o qual o autor o produziu. Neste caso, do texto 2, o autor por apresentar informações como: o nome da empresa que presta serviços de saneamento básico; apresentar informações sobre o momento crítico que se vive, a calamidade pública/pandemia, traz as informações citadas por Koch (2003b) anteriormente, de que é uma pessoa engajada com a causa pública e demonstra está indignado e por isso toma as medidas necessárias para que seja se resolva o problema, neste caso oficiar a "empresa".

A escolha dos termos para realizar a referenciação, contudo, pode ter ocorrido estrategicamente como uma forma de produzir um discurso que imputa responsabilidade a um "sujeito" por cometer atos que vão de encontro ao interesse público do momento. Neste contexto, a empresa suspende o fornecimento de serviços prestados (água e esgoto) em meio à pandemia da COVID19. Assim, o mecanismo de referenciação por hiperônimo e hipônimo ganha um caráter não apenas de coesão textual, mas também argumentativo, isto é, de "fornecer argumentos, logo, razões, favoráveis que visa intervir nas 'atitudes' e no 'comportamento'" (GRIZE, 1990, p. 41 *apud* AMOSSY, 2018, p. 43) inadequado da empresa de serviços essenciais.

211

Texto 03

- 1 Com profunda tristeza recebi a notícia da partida do Padre José Bráulio
- 2 Ayres. Sempre atencioso e carismático, ele deixa um legado sacerdotal
- 3 e de vivência comunitária a todos nós. Meus sentimentos aos
- 4



familiares, a todos da Arquidiocese de São Luís e seus inúmeros amigos.

Fonte: Twitter

No texto 03, o autor lamenta a morte do Padre José Bráulio Ayres, um padre que prestou relevantes serviços religiosos e sociais na capital maranhense por décadas. O sentimento de pesar é expresso na linha 1 por meio da expressão “profunda tristeza”. Ao mesmo tempo, segue enaltecendo as qualidades do sacerdote por meio dos qualificadores “atencioso e carismático” precedido pelo advérbio “Sempre” na linha 1.

Verificamos que o autor faz uso de dois processos de referenciação para que seu texto tenha coesão; mecanismos importantes nesse contexto de produção, visto que o meio pelo qual o texto foi produzido possui, como já dissemos, uma limitação quanto ao uso de caracteres.

No texto 03, o autor faz uso de um mecanismo de referenciação bastante comum, o uso da anáfora direta realizada por meio de itens gramaticais. Na produção do texto 03, é retratado um caso de substituição por anáfora direta, ou seja, o autor faz uma remissão a um termo já expresso na superfície textual, mas usando um pronome pessoal de terceira pessoa, o pronome “ele” na linha 2 evitando a repetição do nome próprio “Padre José Bráulio Ayres” na linha 1. O recurso de coesão utilizado pelo autor, proporcionou uma coesividade indispensável na produção textual e ainda ajudou o autor a ser sucinto nas suas palavras e expor somente o necessário de modo que não corresse o risco de não atingir o sentido desejado no seu texto. Adicionado a isso, está a boa utilização do espaço disponível para a produção do texto.

A estratégia usada pelo autor permitiu, como dissemos, não somente a garantia da coesão textual, mas a economia do espaço disponível. Vejamos de forma mais detalhada essa ocorrência.



O pronome pessoal “ele” – presente no período “Sempre atencioso e carismático, **ele** deixa um legado sacerdotal e de vivência” – , nas linhas 1 e 2, faz uma retomada a “Padre José Bráulio Ayres”, na linha 1. Ao optar pelo uso da anáfora direta nesse período o autor estabeleceu, o que Koch (2003b, p. 51)

chama de cadeia coesiva ou referencial, ou seja, ele faz uso da concordância para que a referência e coesão sejam estabelecidas, por isso faz uso da referência com itens de cunho gramatical de fácil recuperação no contexto, permitindo, pois, a economia de 24 caracteres sem que o sentido desejado não fosse afetado.

A anáfora direta é uma das formas de referência mais comuns, ou melhor, mais fáceis de se localizar, visto que o referente se encontra na superfície do texto. Neste caso, houve uma retomada por meio de um pronome pessoal. É válido ressaltar que não é possível a realização dessa estratégia com todos os pronomes, neste caso só foi possível por este ser de terceira pessoa (neste caso do singular); caso fosse outro pronome causaria uma mudança no sentido no texto. Por exemplo, caso o pronome usado fosse “**você**” (você deixa um legado...) em vez de “ele” (ele deixa um legado...) o sentido do texto estaria prejudicado, pois se entenderia que o autor está se dirigindo ao “Padre José Bráulio Ayres”, uma vez que o pronome pessoal “**você**” expressa, no ato comunicativo, a pessoa para quem se passa a mensagem, e não a quem se refere a mensagem. Assim, ocorreria um redirecionamento da mensagem, visto que haveria uma inversão de “mensagem” e de “alocutário”.

Outro processo encontrado no texto 03, é a referenciação obtida por meio do processo de elisão ou substituição por zero (Ø). Para Koch (2004b) a elipse ocorre quando há a omissão de um item lexical, um sintagma, uma oração ou até mesmo um período inteiro, mas que são recuperados com facilidade pelo contexto.

Um caso de elipse ou substituição por zero pode ser contatado na produção do texto 03. No texto, o autor utiliza o advérbio “Sempre” na linha 1 para conectar os dois primeiros períodos e fazer a retomada ao nome próprio “Padre José Bráulio Ayres” evitando uma repetição e prolixidade. O caso de elisão ocorre da seguinte forma: o



texto é iniciado com os seguintes enunciados (Com profunda tristeza, recebi a notícia da partida do **Padre José Bráulio Ayres**. Ø **Sempre** atencioso e carismático...) nas linhas 1 e 2. O segundo período é iniciado com o adverbio "Sempre" e poderia ser acompanhado sem problemas pelo pronome pessoal "ele", contudo o pronome usado posteriormente se tornaria repetitivo, deixando o texto menos atrativo ("Com profunda tristeza, recebi a notícia da partida do **Padre José Bráulio Ayres**. (e/e) Sempre atencioso e carismático, **ele** deixa um legado sacerdotal e de vivência comunitária a todos nós"). Assim, optou por fazer do adverbio que incluindo a necessidade de fazer uso do pronome "ele" novamente, visto que o advérbio é utilizado para reforçar os adjetivos posteriores, "atencioso" e "carismático" e acaba culminando no processo de elisão. Ao fim, o uso do processo de referência por elisão e anáfora direta, além de ajudar na aplicação da coesão textual, permitiu que o autor reduzisse o número de caracteres do texto (tão preciosos no *Twitter*), sem prejudicar o sentido do texto.

214

Texto 04

- 1 A irresponsabilidade do presidente @jairbolsonaro com o país e com
- 2 os brasileiros é CRIMINOSA. Se nega a ouvir a ciência e os
- 3 especialistas, que ele mesmo escolheu, por mera arrogância. Uma postura acéfala e juvenil. O Brasil merece mais!

Fonte: Twitter

O texto 04 traz o sentimento de descontentamento do autor com o Presidente da República quando este demitiu o Ministro da Saúde em meio à pandemia pelo fato do Ministro não autorizar o uso de medicamento sugerido pelo Presidente. A insatisfação do autor emerge por meio de substantivo e expressões adjetivas como: "irresponsabilidade", L1; "CRIMINOSA", L2; "postura acéfala e juvenil" L3. Assim, na construção do texto 04, podem ser observados vários mecanismos de referência para dar-lhe coesão. Pelo menos três mecanismos podem ser evidenciados: (I)

referência por hiperônimo; (II) substituição pelo uso de conjunção; e (III) referência por anáfora direta.



O primeiro mecanismo, a referenciação por hiperônimo, se dá pelo uso do substantivo “irresponsabilidade” na linha 1, que é retomado pela expressão “postura acéfala e juvenil” na linha 3. O primeiro qualificador (irresponsabilidade) é entendido, aqui no texto, como um todo, enquanto os dois seguintes (postura acéfala e juvenil) podem ser tidos como uma especificação do primeiro. Na leitura, é possível fazer referência à “irresponsabilidade” por meio dos termos “acéfala e juvenil”. O uso do recurso para a produção do texto, o autor passa para o leitor que está preocupado com as atitudes do Presidente frente a situação. Essa inferência é ocasionada também pela escolha vocabular que ativa a memória discursiva dos leitores dentro do contexto em que o texto foi produzido.

O segundo mecanismo utilizado na produção do texto foi a substituição pelo uso de conjunção. Esse mecanismo dá-se por meio do uso da conjunção integrante “Se” presente no segundo período do texto, linha 2, pela qual o autor faz uma referência a “presidente @bolsonaro”, na linha 1. Nesse sentido, ao fazer uso da conjunção “se” no início da oração juntamente com a forma verbal “negou”, o autor buscou criar uma ênfase das características atribuídas a “@jairbolsonaro” de forma que o leitor compreenda que é ao presidente que o autor se refere enquanto demonstra insatisfação mediante a situação vivida.

O autor poderia utilizar novamente “presidente @bolsonaro”, mas optou por substituir os termos anteriormente mencionados por uma conjunção. Conforme Fávero (2005), a referenciação por meio do uso de conjunção

tem natureza diferente das outras relações coesivas por não se tratar simplesmente de uma relação anafórica. Os elementos conjuntivos são coesivos não por si mesmos, mas indiretamente, em virtude das relações específicas que se estabelecem entre as orações, períodos e parágrafos (FAVERO, 2005, p. 14).

O uso desse mecanismo nesse texto foi importante, pois evitou repetição e não prejudicou o sentido do texto. O terceiro mecanismo, referenciação por anáfora direta, se realiza por meio da retomada ao termo “presidente @bolsonaro” na linha 1, retomada esta obtida pelo pronome pessoal “ele” na linha 3 do texto. O processo de referenciação por anáfora usado pelo autor, é uma estratégia textual que reativa referentes no texto formando a coesão necessária. Neste



caso, trata-se de um recurso de natureza gramatical que remete a um termo já referido na superfície do texto. Nesse sentido, observa-se que o autor utilizou os recursos de referência para fazer retomadas a termos já ditos, de forma que o leitor não tenha dificuldades em entender o sentido do texto.

Esses mecanismos são importantes também para não tornar o texto prolixo e, assim, menos atrativo ao leitor.

Já o texto 05 traz um mecanismo de referenciação um pouco mais elaborado – nas palavras de Marcuschi (2001), mais complexo – se considerado com os demais analisados: a anáfora indireta.

Texto 05

- 1 Decorridas mais de 24 horas da revelação daquela "reunião ministerial"
- 2 quantos dos ministros que proferiram aquelas agressões ao Supremo
- 3 e a outras instituições foram demitidos?? Essa inércia é mais um
- 4 escândalo. Mais um, entre tantos, nessa Era de Trevas que o Brasil vive.

Fonte: Twitter

No texto 05, o autor utiliza o *Twitter* para expressar seu posicionamento no que diz respeito aos fatos ocorridos numa reunião ministerial realizada pelo Governo Federal no dia 22 de abril de 2020 com 25 autoridades, dentre elas o Presidente e Vice-Presidente da República. Nessa reunião, o Presidente se mostrou irritado com diversas situações no governo e fez diversas afirmações como: fazer interferências nos ministérios; acusa a ABIN de não prestar as informações da ABIN (Agência Brasileira de Inteligência) e nem da PF (Polícia Federal) como deveria; xinga o governador do Rio de Janeiro e o de São Paulo. Além disso, alguns ministros também se destacaram por seus posicionamentos. O então Ministro da Educação, Abraham Weintraub, afirma que os Ministros do Supremo deveriam ser presos (motivo principal da postagem do autor). Todavia, a reunião foi levada a público no dia 22 de maio por decisão judicial do Supremo Tribunal Federal por considerarem que a mesma continha as respostas de

acusações levantadas contra o presidente pelo Ministro da Justiça Sergio Moro que, então, acabara de pedir demissão.



O texto 05 traz uma composição estrutural mais sofisticada, por assim dizer, porque, nele, há a presença da referenciação, de modo que é necessário considerar as situações extratextuais (exofóricas) para que o texto faça sentido, tornando necessário que o leitor conheça o contexto no qual foi produzido, sob pena de não o interpretar corretamente. Analisemos, pois, a ocorrência encontrada neste texto.

A priori, o autor vai elencando uma sucessão de fatos/acontecimentos expressos nas linhas 1, 2 e 3, como: "revelação daquela 'reunião ministerial'" e "agressões ao Supremo e a outras instituições" que trazem informações do que se passa e/ou do que se pretende abordar no texto. Todavia, na última oração, na linha 3, o autor insere uma nova informação – "Era de Trevas" – que, por sua vez, não possui uma retomada ao que já foi dito, suscitando no leitor conhecimentos prévios, pois não há, ali, "uma *retomada de referentes*, mas uma "*ativação de novos referentes*" (MARCUSCHI, 2001, p. 223); nesse caso, a situação de calamidade pública e a crise econômica pelas quais o país passa. Dessa forma, vemos que o autor faz uso da Anáfora Indireta para dizer mais do que propriamente escreveu.

Segundo Marcuschi (2001, p. 218-219), a anáfora indireta é "um caso de *referência textual*, isto é, de construção, de indução ou ativação de referentes no processo textual-discursivo que envolve atenção cognitiva conjunta dos interlocutores". Assim, a anáfora indireta utilizada pelo autor é classificada por Schwarz (2000 *apud* MARCUSCHI, 2001) como anáfora indireta do tipo conceitualmente baseado, que consiste em exigir "estratégias cognitivas fundadas em conhecimentos conceituais baseados em modelos mentais, conhecimentos de mundo e enciclopédicos" (SCHWARZ, 2000, p. 99 *apud* MARCUSCHI, 2001, p. 226). A falta desses conhecimentos acarretaria o não-entendimento do texto, ou seja, o leitor não chegaria ao sentido desejado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, partindo da indagação que formulamos (Como os mecanismos de referenciação auxiliam na

coesão textual?), identificamos os mecanismos utilizados pelos autores na produção de textos publicados no *Twitter*.

Consideramos o fato da rede social utilizada pelos autores possuir um espaço que limita a produção texto, ou seja, que os autores não têm a possibilidade de desenvolverem seus textos num formato longo e que, por isso recorrem a estratégias que visam o aproveitamento desse pequeno espaço da melhor forma possível. Dessa forma, o desafio dos autores dos textos analisados foi realizar um balanceamento do que realmente era preciso está presente na superfície do texto de modo que as informações que desejavam repassar pudessem chegar ao leitor em seu sentido desejado. Para isso, os autores tiveram que recorrer a estratégias textuais que possibilitaram realizar essa difícil tarefa.

Vimos que, os autores utilizaram a estratégia textual de referenciação para driblar o curto espaço disponível para a produção dos seus textos. Essa estratégia usada na produção dos textos analisados mostraram a habilidade dos autores de sintetizar as informações a serem repassadas e mostrou a possibilidade de se produzir um texto num espaço reduzido mantendo sua coesão e coerência de modo que sua essência não fosse perdida no processo.

Nesse caso, o mecanismo de referenciação usado para dar coesão textual se mostrou um mecanismo importante na produção de textos na rede social *Twitter*, uma vez que seu uso evitou repetições desnecessárias, evitando prolixidade e ainda atender a dois fatores de textualidade postuladas por Beaugrand e Dressler (1981), coesão e coerência, e aqui em especial a coesão. Em vista disso, os mecanismos de referenciação se mostraram aliados importantes na produção de texto neste suporte haja vista as limitações impostas pelo mesmo e a necessidade de produzir um texto dotado de sentido e que cumpra com a finalidade para o qual foi produzido.

Por fim, concluímos, no presente estudo, que os autores, parlamentares maranhenses, lançaram mão da coesão textual realizada pelos mecanismos de referenciação para adequarem seus textos ao pequeno espaço disponível para a sua produção de modo que os objetivos traçados para cada um deles fossem alcançados.





Para tanto, foi importante o balanceamento das informações que poderiam ser omitidas e que pudessem ser facilmente recuperadas por meio da memória discursiva dos leitores e por meio da retomada de termos que já estavam na superfície do texto.

Assim, os autores fizeram uso da referenciação por meio de substituição e reiteração. Os mecanismos de referenciação utilizados pelos autores dos textos que compunham o *corpus* analisado foram: hipônimo, hiperônimo, anáforas (direta e indireta) e elisão. A referenciação por hipônimo e hiperônimo foram os mecanismos mais recorrentes nos textos analisados. O uso desses elementos linguísticos de coesão possibilitou aos autores a construção dos textos e do sentido do texto, auxiliando, também, na compreensão do texto pelo leitor.

REFERÊNCIAS

219

AMOSSY, R. Argumentação no discurso. Tradução: Angela M. S. Corrêia [et al.] 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W. Introduction to Text Linguistics. London: Longman. 1981.

BENTES, A. C. Linguística Textual. In: BENTES, A.; MUSSALIM, F. (org.) Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2005. p. 259-301.

BENTES, A.C.; REZENDE, R. C. Texto: conceitos, questões e fronteiras [con]textuais. In: SIGNORINI, I. (org.). [Re]discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola, 2008. p.18-46.

CAVALCANTE, M. M. Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: UFC, 2011. Parte 13-50.

ELIAS, V. M. Linguística Textual e Ensino. In: KOCH, I. G. V. Linguística textual: interfaces e delimitações. São Paulo: Cortez, 2017. p. 456-475.

FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2005.

GARANTIJADO Jr, J. O. da S., CAVALCANTE, M. M. Coerência/coesão: uma nova forma de olhar os elos coesivos. In: Caderno Seminal Digital, ano 22, nº 26, v.1 (jul/dez 2016) p. 126-153.

GRIZE, J.B. Logique et langage. Paris: Ophrys, 1990.

HANKS, W. (1989). Texto e textualidade. In: Bentes, A. C., RESENDE, R. C. e MACHADO, M. A. (orgs.) Língua como

REFERENCIAÇÃO COMO
MECANISMO DE COESÃO:
ANÁLISES DE POSTAGENS...
Afluente, UFMA/CCEL, v.6, n.17,
p. 196-221, jan./jun. 2021
ISSN 2525-3441

prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008.

KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003a.

KOCH, I. G. V. O texto e a construção dos sentidos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003b.

KOCH, I. G. V. Introdução à linguística textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004a.

KOCH, I. G. V. A coesão textual. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004b.

KOCH, I. G. V. As tramas do texto. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MARCUSCHI, L. A. Anáfora Indireta: o barco textual e suas âncoras. Revista Letras, Curitiba, n. 56, p. 217-258, jul./dez., 2001.

MARCUSCHI, L. M. Produção textual: análise de gêneros e compreensão. São Paulo, Parábola Editorial, 2008. 296p.

SCHWARZ, M. Indirekt Anapher in Texten. Studien zur domängebundenen Referenz und Kohärenz in Deutschen. Tübingen: Niemeyer. 2000.



Recebido em 30 de novembro de 2020.

Aprovado em 13 de janeiro de 2021.

REFERENCING AS A MECHANISM OF COHESION: ANALYSIS OF POSTS BY PARLIAMENTARIANS ON TWITTER

Abstract: Twitter is a social network used by subjects from the most diverse social layers in the world. His publications, as they are textual productions in a media environment, develop meanings according to the linguistic resources selected in writing. For this, we ask: how of referencing mechanisms aid in textual cohesion? Thus, this article aims to analyze the

referencing mechanisms used as mechanisms for the cohesion of messages posted in this social network. To



understand the object, we use the studies of Koch (2003a, 2003b, 2004a, 2004b, 2014), Fávero (2005), Cavalcante (2011), Marcuschi (2001, 2008) among others, which deals with the concepts of text and its constitution, as well as addressing the concept of referencing, which is constituted in the relationship that the reader

makes between a sign and an object. The methodological procedures used were: the selection and description of the texts collected in the social network and analysis of them based on the relevant literature applied to the quantitative-qualitative method. Finally, it was possible to notice that the mechanisms of lexical and grammatical referencing (hyponym and hypernym) are the most recurrent and interfere in the construction of the meaning of textual production.

Keywords: Textual Linguistics; Referencing; Twitter.

i Grifo dos autores
ii Grifos da autora.